



## **XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC)**

*La Comunicación como Bien Público Global:*

*Nuevos lenguajes críticos y debates hacia el porvenir*

**Buenos Aires, Argentina, 26 al 30 de septiembre de 2022**

**Organizan**

- ❖ Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAIC).
- ❖ Federación Argentina de Carreras de Comunicación Social (FADECCOS).

### **Ponencia presentada al GT 4 – Comunicación y Educación**

Currículo *Alfamed* de formação de professores em educação  
midiática: construção crítica e colaborativa

*Alfamed* Curriculum for teacher training in media education: critical and collaborative  
construction

Vanessa Matos dos Santos <sup>1</sup>

Ignacio Aguaded <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Vanessa Matos dos Santos. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora. Brasil. E-mail: vanessamatos@ufu.br

<sup>2</sup> Ignacio Aguaded. Universidad de Huelva (UHU). Doutor. España. E-mail: aguaded@uhu.es



**Resumo:** Partindo da premissa de que, para além de *ler criticamente*, é preciso *construir criticamente* segundo princípios ideológicos e culturais que respeitem o Outro e seu lugar no mundo, este artigo relata o percurso de construção do Currículo Alfamed de formação de professores em educação midiática. Embora tenha partido da ideia de revisar o Guia<sup>1</sup> Unesco de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), o material acabou se configurando como uma ressignificação (e não revisão). O relato do percurso destaca a metodologia utilizada e discussões conceituais a ele relacionadas. As considerações finais retomam os pressupostos iniciais e explicitam o caráter dinâmico, participativo e aberto do Currículo que, elaborado de forma voluntária por pesquisadores de 12 diferentes países da América e da Europa, busca se colocar como uma contribuição para a formação de professores nesta terceira década do século.

**Palavras-chave:** Educação midiática, Currículo, Formação de professores.

**Abstract:** Starting from the premise that, in addition to reading critically, it is necessary to critically build according to ideological and cultural principles that respect the Other and their place in the world, this article reports the path of construction of the Alfamed Curriculum for training teachers in media education. Although I started from the idea of revising the UNESCO Curriculum for teachers - Media and Information Literacy (AMI), the material ended up becoming a reinterpretation (and not a revision). The path report highlights the methodology used and conceptual discussions related to it. The final considerations return to the initial assumptions and explain the dynamic, participatory and open character of the Curriculum, which, voluntarily prepared by researchers from 12 different countries in America and Europe, seeks to position itself as a contribution to teacher education in this third decade of the century.

**Keywords:** Media education, Curriculum, Teacher training.



## Introdução

É certo que períodos de crise podem ensejar profícuas oportunidades de mudança de rumos, desenvolvimento de inovações e visualização de novos percursos. Igualmente certo é o fato de que, para tal, sempre existe desafio e esforço. O progresso tecnológico, expresso pela digitalização da informação que, por sua vez, possibilitou a convergência – tanto midiática quanto tecnológica – levou à novas concepções de tempo e espaço nas sociedades hodiernas. Sustentada cada vez mais por processos tecnológicos interativos, as relações entre as sociedades se tornam também mais globalizadas, interconectadas, híbridas, ubíquas. O espaço virtual é, pelo menos inicialmente, concebido como uma espécie de panaceia democrática; nele, todos são iguais e podem se expressar e participar de forma livre, em processos comunicativos horizontalizados.

Esse cenário, já estava passando por sucessivos questionamentos, se transformou radicalmente em função da pandemia por coronavírus. A crise sanitária que assolou o mundo em 2020<sup>ii</sup> parece caminhar para um arrefecimento, mas as alterações por ela desencadeadas sinalizam que estão apenas em uma fase inicial. No que se refere à Educação, o vírus impôs aprendizados novos. Alguns deles, inclusive, bastante cruéis (SANTOS, 2020). A dependência das sociedades aos sistemas tecnológicos acentuou desigualdades já existentes e, além disso, ressignificou antigas estruturas de poder. Como alternativa para tornar a educação escolarizada possível, diversas instituições no mundo todos rapidamente aderiram às plataformas de ensino desenvolvidas pelas *big techs*<sup>iii</sup>. Distantes do ideal de pluralidade de olhares, igualdade de representatividade, diversidade e ocupação democrática do espaço, a humanidade se submete, cada vez mais, às lógicas de concentração (discursiva, econômica, política etc).



Foi justamente neste contexto que se iniciou um processo que, inicialmente, foi pensado como revisionista, ou seja, objetivava propor reformas em algo já existente. À medida que a proposta foi se desenhando, houve um realinhamento de rota, conforme se propõe documentar neste artigo.

### **Enfoque teórico e metodológico**

Historicamente, o potencial da Comunicação (evidenciada, principalmente, em função dos meios de comunicação) foi desde muito cedo reconhecido e utilizado para os mais diversos propósitos, desde propagandas manipuladoras e persuasivas até objetivos mais nobres como a Educação. Para além desse contexto, é essencial considerar que diferentes abordagens, terminologias e definições foram surgindo ao longo do tempo, segundo premissas e cenários distintos, quais sejam: *Media Education* (MASTERMAN, 1994), *Media Literacy* (BUCKINGHAM, 2013; LIVINGSTONE, 2004), *Competência midiática* (FERRÉS; PISCITELLI, 2012), Letramento<sup>iv</sup> Midiático, Alfabetização Midiática, que objetiva habilitar os Sujeitos a desenvolverem uma leitura acerca das mídias que os cercam. Isso significa assumir que os produtos midiáticos fazem parte da sociedade e são, portanto, formas de expressão comunicativa e, assim sendo, apresentam destacado potencial educativo que precisa ser explorado.

À medida que o desenvolvimento tecnológico e a convergência midiática se colocavam de forma cada vez mais proeminente nas sociedades contemporâneas, destacou-se o papel da informação como bem imaterial estratégico (LOJKINE, 2002). Se o início do século XX o simples acesso se colocava como um diferencial, o século XXI impôs a necessidade de um letramento específico com relação aos diversos processos que



envolvem a informação (ou *Information Literacy*). No entanto, diferentemente da *Media Education*, a *Information Literacy* praticamente foi concebida como um bem inquestionável e necessário para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas (LEANING, 2017). Apesar disso, aos poucos, a *Media Information Literacy* (MIL) foi ganhando escopo teórico e sustentação conceitual, a ponto de o esforço de convergência entre as áreas culminar com diversas publicações da Unesco<sup>v</sup> sobre a temática.

Para além das questões políticas e ideológicas, é importante que se considere também as mudanças espaço-temporais experimentadas pelas sociedades contemporâneas ao longo dos últimos anos. Quase uma década após o lançamento da primeira versão do Currículo AMI, o cenário mundial mudou: de um debate baseado na modernidade e pós-modernidade, o contexto atual se desloca para a lógica dos algoritmos (CANCLINI, 2020; COULDRY, 2020; ZUBOFF, 2021) e direciona a atenção para aspectos até então desconhecidos - ou pouco explorados - no início da década passada, quando o Currículo foi lançado, tais como: comunicação ubíqua, novas implicações da privacidade em um mundo hiperconectado, cidadania digital, proliferação de redes sociais virtuais (por exemplo: Facebook, Instagram, Twitter, etc.), o surgimento de uma cultura digital participativa potencializada pela conectividade de dispositivos móveis (FRAU-MEIGS, 2006; 2019), crescente número de plataformas de disponibilização de insumos produzidos pela comunidade (ou partes constituintes) da rede, indo dos *prosumers* imaginados por Alvin Tofler aos “*producers*” no Youtube, Vimeo etc., novas formas de consumo de mídia por meio de plataformas de streaming (Netflix, HBO, Prime Video ...) que, além de subverter o fluxo tradicional da mídia, também inauguram novas cognições por meio de novas formas de ser, estar e perceber o mundo (CARR, 2014; TURKLE, 2016).



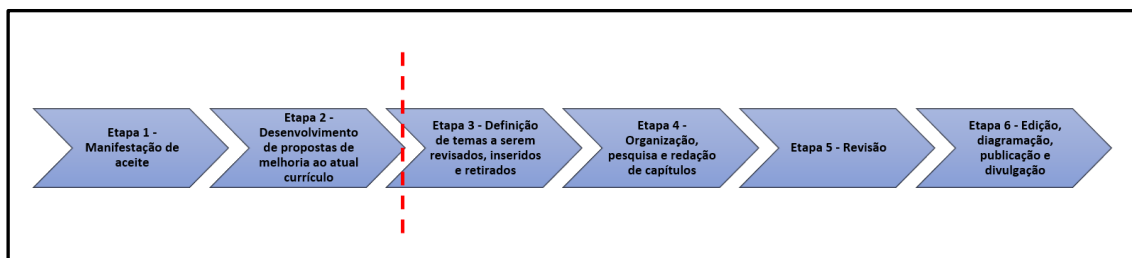
A dinâmica social desenvolvida neste novo ecossistema de mídia também apresenta riscos e problemas educacionais, comportamentais e sociais que nos desafiam a cada dia, como notícias falsas (WARDLE, 2018), sexting (WOLAK; FINKELHOR, 2011), grooming, sharenting e self-cyberbullying (VAN OUYTSEL, *et al* 2020). Aos poucos, fica cada vez mais evidente que a hiperconexão não tem, necessariamente, nos levado à construção de sociedades mais equitativas, pautadas pela tolerância e pela solidariedade. A infoxicação decorrente desse contexto mostrou a necessária e urgente educação para a mídia, principalmente quando, no início deste ano, a dinâmica social, econômica e política de todo o mundo foi completamente alterada pela pandemia. Não apenas a importância tanto da Educação e da Comunicação estavam claramente postas como também a necessidade de se pensar um Currículo que as visualizasse a partir de uma sinergia pautada no contexto sociopolítico-cultural de sua construção.

### **Percurso metodológico: a construção de um caminho**

No final de abril de 2020, diversos pesquisadores da Rede Interuniversitária Euro-Americana de Pesquisa em Competências midiáticas para a Cidadania (Rede Alfamed<sup>vi</sup>) foram convidados, pelo diretor-presidente<sup>vii</sup> da organização, para uma reunião com o objetivo de que, juntos, pudessem consolidar um Grupo de Trabalho voltado para desenvolver uma proposta de atualização para o Currículo AMI da Unesco (WILSON et 2013). No primeiro encontro virtual, que contou com a participação do vice-coordenador regional da aliança mundial da Unesco para educação midiática, acordou-se que uma proposta seria elaborada pelo grupo, mas não se definiu uma data para sua análise. Apesar desta indefinição, o diretor da Rede Alfamed sugeriu uma dinâmica de trabalho, organizada

em etapas, quais sejam: etapa 1 – convidados do grupo deveriam manifestar aceite, por e-mail, em participar do desenvolvimento da proposta de forma colaborativa e voluntária; etapa 2 – cada um dos pesquisadores que manifestaram aceite deveriam de propostas de melhoria ao atual currículo; etapa 3 – com base nas propostas recebidas, o grupo deveria definir quais temas seriam atualizados, revisados e retirados do novo currículo; etapa 4 – organização geral da equipe em duplas para início de pesquisas e redação dos capítulos e propostas de atividades constituintes do material; etapa 5 – revisão dos capítulos e padronização da apresentação de cada uma das unidades constituintes do material final e, por fim, etapa 6 – edição final e diagramação. Nesta última etapa também são contemplados os processos de publicação e divulgação.

**Figura 1 - Fluxo de desenvolvimento do Currículo Alfamed**



Fonte: Autores (2021)

A figura 1 busca sintetizar as fases do processo e também destacar um importante momento de reordenamento da dinâmica e dos princípios teóricos e epistemológicos de sustentação da pesquisa. Para o desenvolvimento da etapa 2 foi indicado que os participantes fizessem uma análise crítica do Guia AMI da Unesco (WILSON, *et al* 2013) para



que, na sequência, pudessem elaborar propostas de melhoria. A análise crítica realizada por pesquisadores oriundos de diferentes países (e, portanto, com distintos olhares) ensejou um ponto de inflexão que descortinou questões outras que, embora não estivessem expostas no primeiro plano, permeavam toda a proposta.

### **Resultados obtidos: Currículo *Alfamed***

O ponto estruturante do Currículo Alfamed centrou-se no viés humanista da prática da cidadania num mundo hiperconectado. Nesse sentido, a cidadania deve ser compreendida para além das fronteiras geográficas e focaliza a emancipação do Sujeito (FREIRE, 2010), por meio do diálogo genuíno, da prática dos direitos humanos e da tolerância entre os diferentes povos (HAYDEN *et al.*, 2020). Cabe aqui o esclarecimento de que, embora a proposta do Currículo assuma a perspectiva do diálogo cultural, das identidades cada vez mais fluidas, dinâmicas e múltiplas, ele não defende a adoção de uma ideia universal – algo que poderia desvelar em discurso único e práticas autoritárias.

O pluralismo e a valorização cultural são tônicas do material que, já de antemão, parte da perspectiva de algo em permanente construção e abertura para adaptações, complementações, revisões, ampliações etc (RAPANTA; VRIKKI; EVAGOROU, 2021). Nesse sentido, o documento produzido pelo coletivo de pesquisadores da Rede Alfamed buscou constituir-se em guia, material de formação e consulta, e não como um roteiro fechado, fixo. Os temas gerais foram selecionados em função das análises geradas por cada pesquisador e, na sequência, organizados em módulos específicos (Figura 2).

**Figura 2 – Estrutura do Currículo *Alfamed***



Temas gerais	Módulos específicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Conhecimento da competência da mídia e seu contexto histórico.</li> <li>•Dimensões e indicadores de competência de mídia.</li> <li>•Competência de mídia em diferentes contextos (formais, informais e não formais).</li> <li>•Conhecimento e análise de mídias tradicionais e emergentes.</li> <li>•Novas funções e interações do usuário.</li> <li>•Cidadania digital e participação responsável na mídia.</li> <li>•A representação da mídia como reflexo da sociedade atual.</li> <li>•Raça, etnia, identidade cultural, identidade de gênero e estereótipos em contextos midiáticos e digitais.</li> <li>•Diversidade e inclusão em ambientes de mídia.</li> <li>•Conhecimento e avaliação das principais linguagens e códigos dos media e tecnologias digitais.</li> <li>•As estratégias narrativas que as mídias digitais implicam e as formas atuais de se relacionar com elas.</li> <li>•A publicidade. Seus formatos, a mensagem publicitária e sua difusão.</li> <li>•Os riscos e oportunidades da Internet no contexto educacional.</li> <li>•Análise crítica da informação. “Notícias falsas”, desinformação e ferramentas para verificação de notícias falsas.</li> <li>•Abordagem de Big Data e Inteligência Artificial, avaliando seu impacto na sociedade e suas aplicações ao contexto educacional.</li> <li>•Gestão da privacidade e segurança na navegação e utilização da Internet e redes sociais.</li> <li>•Ensino e aprendizagem de competências de mídia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 1. Alfabetização midiática e informacional: justificativa, conceituação e contextos.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 2. Da mídia tradicional à mídia emergente.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 3. Cultura participativa e prosumidores na era do compartilhamento</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 4. Representação na mídia e informação: Valores e emoções</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 5. Linguagens nas novas mídias e informações.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 6. Publicidade</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 7. Oportunidades e desafios na Internet</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 8. Informação, desinformação e suas implicações</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 9. Segurança digital, privacidade e cidadania digital</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Módulo 10. Competência e aprendizagem de mídia</li> </ul>

Fonte: Síntese da compilação realizada por Aguaded; Delgado-Ponce; Santos (2021)



A primeira versão (pós-edição) do Guia Alfamed foi disponibilizada durante o primeiro semestre de 2021 em língua espanhola por meio da editora Octaedro<sup>viii</sup>. Logo após o lançamento da obra, iniciou-se o processo de tradução e adaptação do material para outras línguas. O lançamento da versão em língua portuguesa do Currículo Alfamed foi realizado em outubro de 2021 por meio de webinar transmitido pelos canais do Instituto Palavra Aberta e também do Programa de Formação Virtual (PROVIFOR) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na plataforma Youtube<sup>ix</sup>. Diferentemente do que ocorreu com a edição em língua espanhola, o Currículo *Alfamed* em língua portuguesa foi disponibilizado de forma gratuita (<https://bit.ly/3qZpJwJ>) por meio de uma parceria realizada, no Brasil, com o Instituto Palavra Aberta<sup>x</sup>.

### **Considerações finais**

Desenvolvido por 29 pesquisadores de 12 diferentes países da América e da Europa (Espanha, Equador, Bolívia, Chile, México, Portugal, Itália, Colômbia, Brasil, Venezuela, Costa Rica e Argentina), o Currículo Alfamed focaliza, de forma objetiva, mas abrindo sempre espaços para as individualidades, temáticas cujos conhecimentos são necessários aos professores – de quaisquer níveis de ensino – para que estes possam enfrentar o desafio de formar cidadãos para uma sociedade cada vez mais digitalizada e hiperconectada. O material é uma obra coletiva, se fins lucrativos e desenvolvida de forma voluntária, produto de pesquisas e experiências acumuladas pelos membros da Rede Euro-americana de Pesquisadores em Educomunicação (*Alfamed*). A partir de uma visão plural, multicultural e



diversa, o Currículo *Alfamed* busca ofrecer um programa global de formação de professores em educação midiática que amplia, atualiza e ressignifica o Currículo AMI da Unesco frente aos desafios pós-pandemia vivenciados por todos nós nesta terceira década do século.

Para além de *ler criticamente*, é preciso *construir criticamente* segundo princípios ideológicos e culturais que respeitem o Outro e seu lugar no mundo. Certamente, a pandemia por COVID-19 impôs a necessidade de revisão de muitos aspectos da vida hodierna, mas não porque tenha apresentado algo totalmente novo, mas sim porque exacerbou as contradições e desequilíbrios que há muito estão presentes entre nós, mas também trouxe a possibilidade de reconstrução, reconfiguração e reestruturação. Por esta razão, o Currículo *Alfamed* não está finalizado; ao contrário, esta é apenas a sua primeira versão – que pode e deve ser sempre revista mediante o escrutínio da práxis.

### Referências bibliográficas

Aguaded, J.; Ponce, A. D.; Santos, V. M. (2021). La década que mudó el mundo. Un nuevo currículum Alfamed de formación de profesores. In *Educomunicación y empoderamiento en el nuevo mundo post-COVID*. Tirant Humanidades, p. 185-203.

Buckingham, D. (2013). *Media education: Literacy, learning and contemporary culture*. John Wiley & Sons.

Canclini, N. G. (2020). *Ciudadanos reemplazados por algoritmos*. Germany: Calas.

Carr, N. (2014). *The glass cage: How our computers are changing us*. WW Norton & Company.



Couldry, N. (2020). *The Emerging Social Order Of Data Colonialism: Why Critical Social Theory Still Matters!*.  
[https://koara.lib.keio.ac.jp/xoonips/modules/xoonips/download.php/AA00266091-20200300-0005.pdf?file\\_id=151645](https://koara.lib.keio.ac.jp/xoonips/modules/xoonips/download.php/AA00266091-20200300-0005.pdf?file_id=151645)

Ferrés, J., & Piscitelli, A. (2012). La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. *Comunicar*, 38(19), 75-82.

Frau-Meigs, D. (Org.) (2006). *Media Education: A Kit for Teachers, Students, Parents and Professionals*, Paris, UNESCO.

Frau-Meigs, D. (2019). *Societal Costs of "fake News" in the Digital Single Market*. European Parliament.

Freire, P. (2010). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1967].

Hayden, M. et al. (2020). Global citizenship: changing student perceptions through an international curriculum. *Globalisation, Societies and Education*, v. 18, n. 5, p. 589-602.

Leaning, M. (2017). *Media and information literacy: An integrated approach for the 21st century*. Chandos Publishing.

Livingstone, S. (2004). What is media literacy?. *Intermedia*, 32(3), 18-20.

Lojkin, J. (2002). *A Revolução Informacional*. 3a. Edição.

Masterman, L. (1994). Media education and its future. *Mass communication research: On problems and policies*, 309-322.



Rapanta, C., Vrikki, M., & Evagorou, M. (2021). Preparing culturally literate citizens through dialogue and argumentation: rethinking citizenship education. *The Curriculum Journal*, 32(3), 475-494.

Santos, B. S. (2020). *La crudele pedagogia del virus*. Lit Edizioni.

Turkle, S. (2016). *Reclaiming conversation: The power of talk in a digital age*. Penguin.

Van Ouytsel, J., Walrave, M., De Marez, L., Vanhaelewyn, B., & Ponnet, K. (2020). A first investigation into gender minority adolescents' sexting experiences. *Journal of Adolescence*, 84, 213-218.

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2018). Thinking about 'information disorder': formats of misinformation, disinformation, and mal-information. *Iretton, Cherilyn; Posetti, Julie. Journalism, 'fake news' & disinformation. Paris: Unesco*, 43-54.

Wilson, C. et al. (2013). *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília, DF: Unesco: UFTM.

Wolak, J., & Finkelhor, D. (2011). *Sexting: A typology*.

Zuboff, S. (2020). You are now remotely controlled. *New York Times*, 24.

---

<sup>i</sup> No escopo deste artigo, os termos “Guia” e “Currículo” são utilizados como sinônimos.

<sup>ii</sup> Embora o primeiro registro oficial da doença seja datado de dezembro de 2019, considera-se, neste artigo, a referência do ano em que a Organização Mundial da Saúde (OMS – sigla em língua portuguesa – para referenciar World Health Organization) declarou o surto de coronavírus como pandemia. De acordo com a organização, uma pandemia é caracterizada "[...] both by the alarming levels of spread and severity, and by the alarming levels of inaction" (World Health Organization, 2020). Disponível em: WHO Timeline - COVID-19. <https://bit.ly/3biLMTJ> Acesso em 25 ago 2022.

<sup>iii</sup> O termo aqui é utilizado em referências às gigantes da tecnologia, tais como Google, Microsoft, Amazon etc



---

<sup>iv</sup> O termo "letramento" é adotado no Brasil e em Portugal, de uma forma geral, como tradução do original "*literacy*" em inglês. Pela óptica da Educação, Soares (2003) entende que o termo surge como uma ampliação de "alfabetização". Partindo da premissa de que o letramento se refere ao "[...] conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita" (Soares; Batista, 2005, p.49), a pesquisadora entende que, embora relacionados, os termos não são sinônimos. Apesar disso, entende que os processos se dão de forma complementar e processual, ensejando o "alfaletramento" (Mainardes *et al*, 2020).

<sup>v</sup> Partindo da premissa de promover articulação entre *Media education* e *Information literacy* para fomentar a sociedade do conhecimento, a UNESCO focou, de maneira especial, a formação de professores. Este foco resultou no *Guia Media and Information Literacy Curriculum for Teachers* (2011), disponível em 10 diferentes línguas. Além dele, a UNESCO também publicou *Media and Informational Literacy: Policy and Strategy Guidelines* (2013) como forma de efetivamente discutir políticas públicas de incentivo à MIL. Merecem destaque também os guias *Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competencies* (2013) e *Guidelines for broadcasters on promoting user-generated content and media and information literacy* (2009).

<sup>vi</sup> Rede Interuniversitária Euro-Americana de Pesquisa em Competências Midiáticas para a Cidadania <https://www.redalfamed.org/>

<sup>vii</sup> Prof. Dr. Ignacio Aguaded. Docente da Universidad de Huelva (UFU), editor-chefe da Revista Comunicar; líder do grupo de pesquisa Ágora e diretor-presidente da Rede Interuniversitária Euro-Americana de Pesquisa em Competências midiáticas para a Cidadania (Alfamed).

<sup>viii</sup> Sítio oficial da Editorial Octaedro: <https://octaedro.com/> Acesso em 26 ago 2022.

<sup>ix</sup> Webinar de Lançamento do Currículo da Alfamed disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yUrt6nQNKcc> Acesso em 23 ago 2022.

<sup>x</sup> Instituição sem fins lucrativos. Mais informações disponíveis em: <https://www.palavraaberta.org.br> Acesso em 20 ago 2022.